



As concepções dos alunos de ensino médio e suas implicações no desenvolvimento do estágio supervisionado

Pamella Aleska da Silva **Santos**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus Campo Novo do Parecis

Brasil

pamellaaleska@hotmail.com

Vera Cristina de **Quadros**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus Campo Novo do Parecis

Brasil

vera.quadros@cnp.ifmt.edu.br

Resumo

O presente trabalho objetiva relatar a concepção de alunos sobre a presença de estagiários na disciplina de matemática e a relevância disso para o estagiário, quando uma nova situação de estágio tem início. Este relato decorre da prática docente reflexiva com os dados coletados com os alunos no decorrer do estágio de docência vivenciado no estágio do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus Campo Novo do Parecis. O estágio ocorreu em duas turmas do 2º ano do Ensino Médio, de uma escola da rede estadual do município. Com essa vivência, foi possível perceber que ser professor não é uma tarefa tão simples, requer bastante determinação e estudo, que os alunos pensam diferente e têm formas de aprendizagem diversas. Por isso a autoavaliação e a avaliação dos alunos sobre a prática são importantes no processo de aprendizagem do constituir-se docente.

Palavras chave: estágio supervisionado; formação inicial; prática reflexiva; aprendizagem matemática; constituir-se docente.

Introdução

A prática docente no estágio supervisionado é momento privilegiado para o licenciando estabelecer relações entre a teoria estudada ao longo do curso e o contexto real de uma sala de aula. É quando se defronta com o desafio de unir prática e teoria.

Pimenta (2009) pontua que a formação inicial só pode se dar a partir da aquisição da experiência dos formados, ao tomarem a prática existente como referência para sua formação e aprenderem a refletir sobre ela.

A primeira situação experienciada foi através da participação no Programa de Iniciação à Docência (PIBID), no período de 2012-2013, propiciado aos licenciandos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT). O estudo da experiência é potencial para elevar a qualidade da prática escolar e, por conseguinte, a qualidade da teoria. É o entendimento da dependência da teoria em relação à prática, já que esta lhe é anterior. É o estudo e a investigação sistemática da própria prática com a contribuição da teoria, conforme elucida Pimenta (1996).

E, em consequência da participação no subprojeto Matemática do PIBID, quando em situação de estágio, também assumiu-se a pesquisa como princípio educativo, buscando conhecer diretamente e por meio de coleta de dados a realidade escolar.

No processo reflexivo, faz-se necessário compreender as realidades escolares, instrumentalizando-se através da pesquisa. Assim, ao assumir a pesquisa como princípio formativo na docência, buscou-se conhecer diretamente e por meio de coleta de dados a realidade escolar.

Nóvoa (1992), ao propor a formação crítico-reflexiva, apresenta-a como aquela que fornece aos professores os meios para um pensamento autônomo e que facilite o processo de formação autoparticipada. E esta formação docente depende de três processos: desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional.

O processo de desenvolvimento pessoal implica valorizar o trabalho crítico-reflexivo sobre as práticas realizadas e sobre as experiências que compartilha. E é nesta perspectiva que esta vivência de estágio foi analisada.

Por isto, as reflexões deste trabalho objetivam relatar a concepção de alunos sobre a presença de estagiários na disciplina de matemática e que relevância estas concepções tiveram para a estagiária, no decorrer do seu estágio.

O estágio supervisionado da Licenciatura em Matemática do IFMT - Campus Campo Novo do Parecis

O estágio curricular supervisionado é elemento constituinte do currículo do curso, regido nos termos da lei. É definido como um processo de aprendizagem profissional que deve integrar o conhecimento adquirido pelo aluno em sala de aula à prática profissional e o estimular ao reconhecimento de habilidades e competências adquiridas em situações reais de vida e trabalho.

Entre os objetivos do estágio, expressos em regulamento próprio, está a intenção de oferecer condições concretas de investigação, análise, interpretação e intervenção com a realidade, ao proporcionar ao aluno a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações de prática profissional efetiva, criando a possibilidade de exercitar suas habilidades,

de integrar-se ao campo profissional, ampliar sua formação teórica, na prática e possibilitar sua atuação e reflexão profissional, em experiência significativa.

O estágio supervisionado, de natureza obrigatória, está articulado, na matriz curricular, através das disciplinas: Estágio de Prática Pedagógica 1 (EPP 1), Estágio de Prática Pedagógica 2 (EPP 2), Estágio de Prática Pedagógica 3 (EPP 3) e Estágio de Prática Pedagógica 4 (EPP 4).

A cada semestre, são 50 horas de estágio nas escolas públicas do município. Todavia, as atividades desenvolvidas são específicas e diversas. Em EPP 1, há observação e monitoria em turmas dos anos finais do Ensino Fundamental; e, como continuação, em EPP 2, há o efetivo exercício de docência nestas mesmas turmas. Já em EPP 3, é realizada monitoria e docência em turmas do Ensino Médio. E, em EPP 4, a monitoria e a docência ocorrem nas diferentes modalidades de ensino: educação profissional, de jovens e adultos, especial ou indígena.

Neste contexto, busca-se através deste relato socializar as reflexões decorrentes da vivência em EPP 3, no primeiro semestre de 2014, em duas turmas de 2º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Madre Tarcila, em Campo Novo do Parecis/MT.

O contexto da pesquisa

Antes de iniciar o estágio no Ensino Médio, aplicou-se um questionário para investigar quais as concepções dos alunos sobre o ensino de matemática, suas facilidades e dificuldades com esta disciplina e o ensino realizado por estagiários.

A turma A era composta por 30 alunos adolescentes. Já a turma B, era composta por 33 alunos. Todos responderam os questionários (inicial e final).

A visão que eles apresentaram sobre o ensino de matemática foi positiva, afirmaram gostar da disciplina e da professora regente. Os alunos pediram mais tempo de aula para a matéria, e acham que a matemática é essencial para a formação do raciocínio e para suas vidas. A turma B possui um grande número de alunos com dependência nesta disciplina (12 alunos).

Quando questionados sobre como melhor aprendem Matemática, a forma mais citada foi quando o professor fala, conforme gráficos 1, 2 e 3 que seguem:

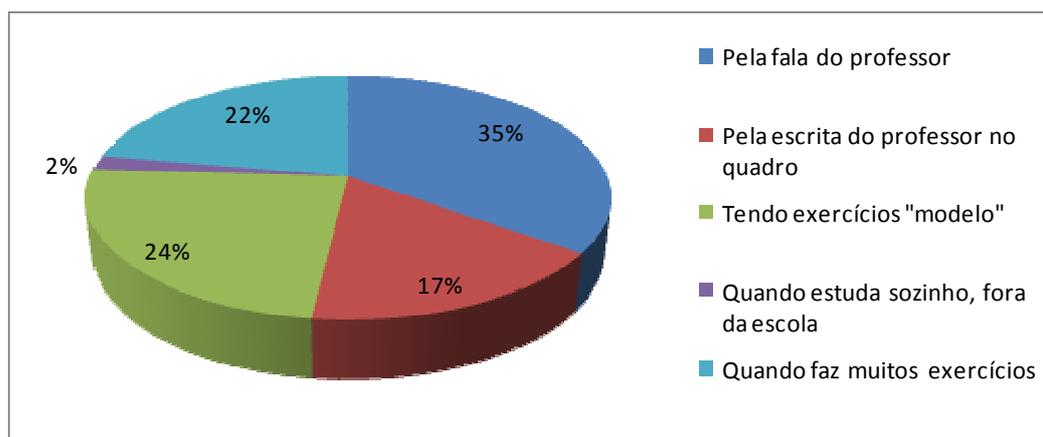


Gráfico 1. Melhor forma de aprendizagem da Matemática no 2º A.

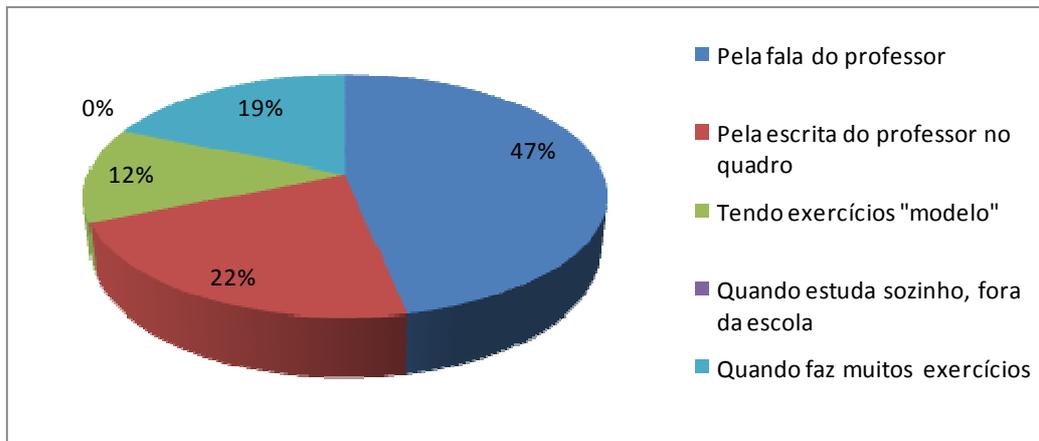


Gráfico 2 . Melhor forma de aprendizagem da Matemática no 2º B.

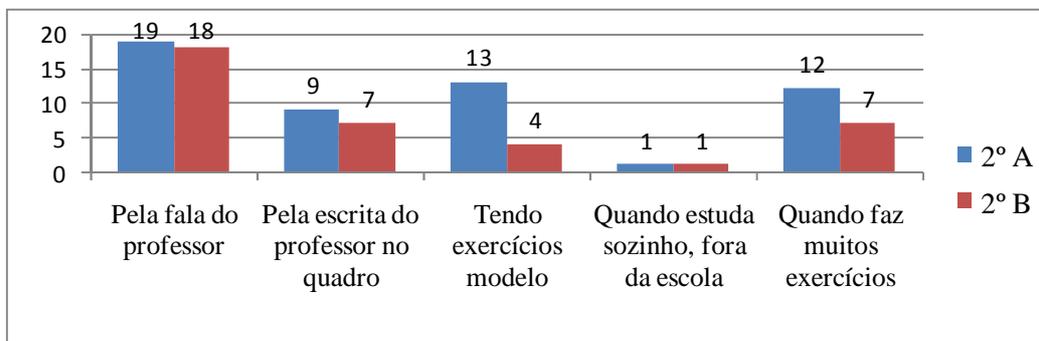


Gráfico 3. Síntese das turmas quanto a melhor forma de aprendizagem da Matemática.

Isto fez refletir sobre a necessidade de adequar a fala e as explicações para melhor propiciar a aprendizagem deles. As sugestões que deram para melhorar o ensino e sua aprendizagem nas aulas de matemática foram: mais exemplos, mais exercícios, mais explicação, aumentar o tempo das aulas, exercícios mais interessantes, mais colaboração da turma, jogos de raciocínio lógico, promover gincanas.

A partir daí, foi questionado sobre a inserção de estagiários na disciplina de Matemática. Ao poderem expressar sua opinião afetiva, quanto a gostar ou não de estagiários, os dados foram significativos, denotando que as experiências com outros estagiários não foi tão exitosa, conforme gráfico 4:

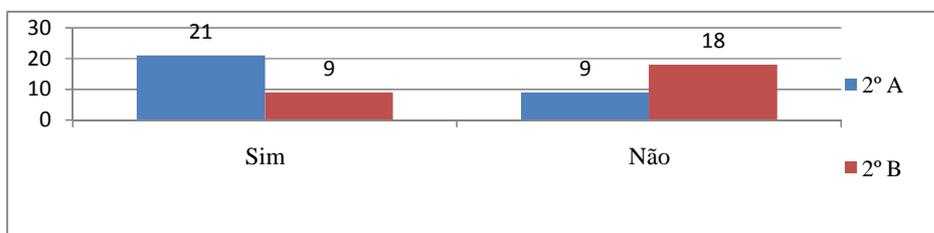


Gráfico 4. Apreciação quanto à presença de estagiários de Matemática.

Como a questão solicitava justificativa, a maioria que aprova a presença de estagiários justificou que era porque com eles tinham expectativas de novos aprendizados, ter outro perfil de professor, vivenciarem outra forma de ensinar, conhecerem novos “professores” que logo estarão atuando na profissão. Mas os que responderam não argumentaram que os estagiários não explicavam bem, que a explicação era diferente da professora e seus rendimentos sempre caíam, decorrentes de experiências com outros estagiários.

Após análise destes dados é que o estágio teve início, buscando atender às expectativas dos alunos, com o cuidado pedagógico de realizar um trabalho diferenciado, específico a cada turma.

Quanto à metodologia durante o estágio, foi adotada a aula expositiva, com muita resolução de exercícios, enfatizando os procedimentos matemáticos. Houve a preocupação com a gradualidade e sequenciação do conteúdo, que foi apresentado a partir dos saberes que eles já possuíam para gradativamente inserir novos conceitos, complexificando-o no decorrer das aulas.

Mas, também, primou-se por garantir um constante espaço de diálogo, provocando a participação dos alunos. Por isso, assumiu-se um relacionamento cordial, tentando motivar os alunos, perguntando ou valorizando suas dúvidas, preocupando-se com sua aprendizagem – identificar se o aluno tinha condições para aprender o que estava sendo ensinado e resolver exercícios adequados ao nível das turmas.

Na turma B, buscando uma maior interação, numa aula receberam jogos de raciocínio lógico para resolverem. Foi possível perceber o interesse e a motivação dos alunos, ao experienciarem uma aula diferenciada, com uma matemática diferente da rotina da sala.

Quanto à forma de avaliação, houve uso de provas escritas, tarefas e trabalhos. Sendo que a estagiária foi auxiliada e orientada pela professora regente das turmas para a elaboração dos instrumentos avaliativos.

E, ao finalizar o estágio, um novo questionário foi aplicado às turmas, para avaliar suas percepções sobre prática docente da estagiária e sua aprendizagem (vide gráficos 5 e 6).

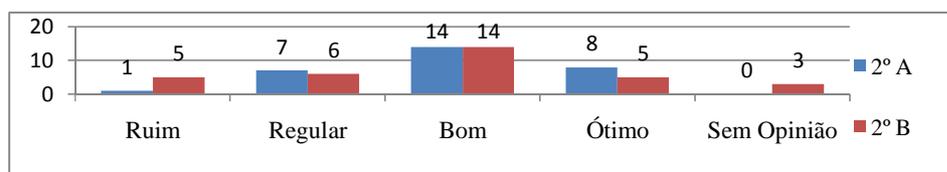


Gráfico 5. Avaliação do desempenho da estagiária.

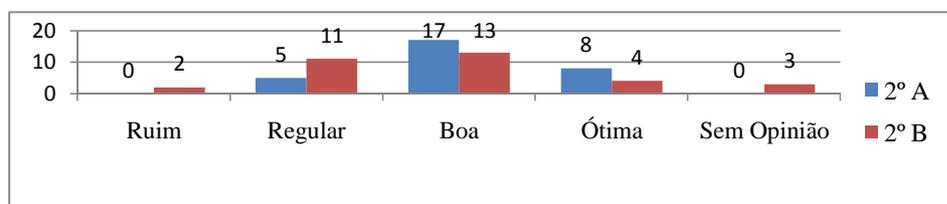


Gráfico 6. Avaliação da metodologia adotada pela estagiária.

Sobre a prática docente da estagiária, eles avaliaram positivamente elogiando o trabalho e enfatizando que conseguiram entender a matéria e a explicação, contribuindo com seu rendimento. É claro que também houve crítica e insatisfação de alguns alunos. As críticas foram pela forma de explicação (fala muito rápida) e perfil (estagiária muito jovem). Observe os quadros abaixo:

Quadro 1

Apreço às aulas ministradas pela estagiária.

	2º A	2º B
Gostaram	Explicação; Problemas; Atividades em grupo; Prova com consulta; Questões envolvidas com o cotidiano; Criatividade; Atenção aos alunos.	Explicação; Interação; Conteúdo; Revisão antes da prova; Aulas de Reforço; Dinâmica antes da prova; Atenção aos alunos.

Quadro 2

Desapreço às aulas ministradas pela estagiária.

	2º A	2º B
Não gostaram	Bagunça dos alunos; Explicação – fala muito rápida; Exercícios muito complicados; Término do estágio.	Nível de tarefas; Falta de respeito com a estagiária; Explicação muito rápida; Pouco tempo para fazer a prova; Estagiária muito jovem.

Quanto a aprendizagem, a maioria assumiu que só não aprendeu mais porque faltou mais atenção e colaboração da turma.

Por fim, para contribuir no processo reflexivo da ação docente, ao serem solicitados a avaliarem a metodologia desenvolvida no estágio, em ambas as turmas declararam que a dispersão dos alunos foi o que mais atrapalhou a docência da estagiária e que faltou empenho de alguns alunos, como mostram os gráficos 7 e 8:

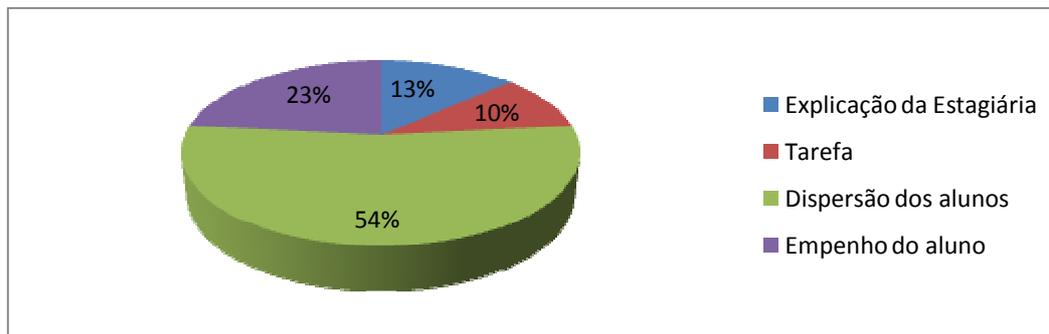


Gráfico 7. Obstáculos do trabalho da estagiária segundo a turma 2º A.

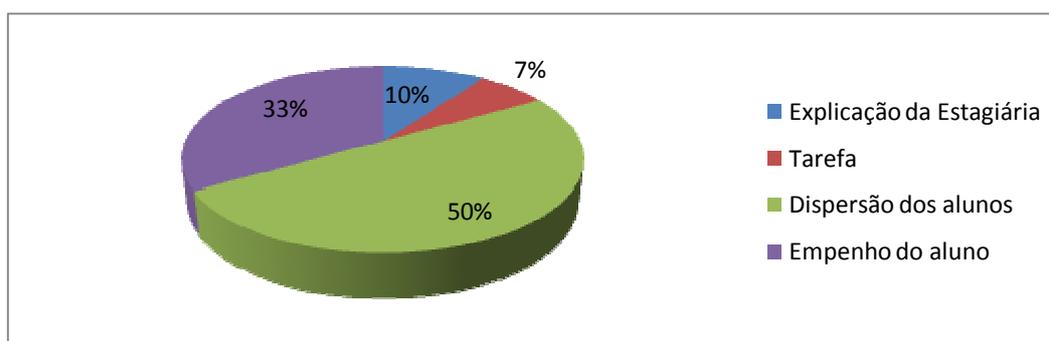


Gráfico 8. Obstáculos do trabalho da estagiária segundo a turma 2º B.

Percebe-se que os alunos gostaram da prática de estágio realizada e a forma como ocorreu a interação com eles. Ressaltaram a grande ajuda das aulas de reforço e também deixaram sugestões para melhoria da postura, ou seja, de como ser mais rígida e ter mais autoridade, de como melhorar a forma de explicar e a adequação dos tempos das avaliações. Destaca-se ainda a expectativa dos alunos quanto ao futuro desempenho docente da estagiária – que será uma grande profissional

Considerações Finais

O Estágio de Prática Pedagógica 3 foi um período onde efetivou-se a docência no ensino Médio, exigindo o emprego tanto dos conceitos teóricos quanto os práticos estudados no curso, na busca da prática docente crítica e reflexiva.

Realmente o estágio foi um ponto bastante positivo, proporcionado uma vivência no cotidiano escolar, conhecendo a realidade da sala de aula. Ao lecionar, foi possível ver que é difícil prender a atenção de adolescentes, por dispersarem-se facilmente e em alguns casos, pelo desinteresse e descomprometimento com os estudos.

Também ocorreram dificuldades no processo de ensino, como: transposição didática, encontrar alternativas metodológicas diferentes, necessidade de maior tempo de preparo e estudo dos conteúdos. E isto foi ratificado pelos alunos, na avaliação final, ao sugerirem melhoria na forma de explicar e de abordar os conteúdos.

Mas, também houve aprendizados e avanços. Em comparação com suas outras experiências com estagiários, as turmas avaliaram que desta vez os conteúdos foram bem explicados, respeitando o ritmo deles.

Como conquista, cabe destacar que a experiência de garantir a participação e a voz dos alunos sobre a prática docente vivenciada no estágio gerou imenso aprendizado, possibilitando a prática reflexiva.

Ser professor não é uma tarefa simples e requer bastante determinação e estudo. É necessária a reflexão, a autoavaliação, conhecer o perfil da turma, e, sem dúvida, ouvir mais os alunos. Neste sentido, a avaliação dos alunos sobre a nossa prática é muito importante no processo de aprendizagem do fazer docente.

No estágio é época de aprendizado e de escolhas na construção da identidade docente. E a vivência deste estágio foi profícua: superação de dificuldades, maior dedicação e estudo, aprender a adequar o planejamento ao perfil da turma e maior compreensão da profissão escolhida e da prática docente. Espera-se, pois, com muita expectativa o próximo estágio.

Referências

- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus Campo Novo do Parecis. (2008). *Regulamento do Estágio Supervisionado*. Recuperado em 10 de setembro, 2014, de <http://www.cnp.ifmt.edu.br/post/1000125>
- Nóvoa, A. (org.). (1992). *Os professores e sua formação*. Lisboa: Ed. Dom Quixote.
- Pimenta, S. G. (1996). Educação, Pedagogia e Didática. In S. G. Pimenta (org.), *Pedagogia, ciência da educação?* São Paulo: Cortez.
- Pimenta, S. G. (2009). *Saberes pedagógicos e atividade docente* (7ª ed.). São Paulo: Cortez.